

**A contribuição da eutonia na construção da corporeidade da pessoa com
deficiência visual: um estudo de caso**

The Contribution of Eutonia in the construction of corporeal form in a visual
disabled person

A contribuição da eutonia para a pessoa com deficiência visual

Luciane Conterato Berguemmayr

Espnda^a em Educação Física Escolar, Universidade Federal de Santa Maria

Mara Rubia Antunes

Prof^{as}. Dr^{as}. Do Departamento de Desportos Individuais, Universidade Federal de Santa
Maria

Endereço: Cotinha Genro, nº 2540

Bairro Maria Alice Gomes, Santiago – RS

CEP: 97700-000.

E-mail: lu.ufsm@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi o de analisar a contribuição da Eutonia na construção da corporeidade da pessoa com deficiência visual (DV), através de exercícios terapêuticos e pedagógicos. Participou deste estudo uma pessoa com DV, do sexo feminino. Como método para a coleta de dados foi utilizada uma Ficha de Anamnese onde constavam informações a respeito do sujeito da pesquisa em função da idade, sexo, escolaridade, diagnóstico e classificação da DV. Também foram utilizados Pareceres Descritivos pela pesquisadora ao final de cada aula, nos quais foi descrito um diagnóstico da aluna observando sua deficiência, seu estágio de desenvolvimento, suas limitações, suas possibilidades e potencialidades. E por fim, foi realizado o registro fotográfico da mesma durante as aulas. A análise dos dados baseou-se na observação destes registros e na análise e interpretação dos pareceres descritivos. A aluna apresentava um bom domínio cognitivo, falando e compreendendo naturalmente o que era solicitado. A linguagem era a sonora, sensitiva, tátil, auditiva e corporal. Possuía um bom desempenho na área motora, apresentando dificuldade nos exercícios que envolviam a marcha, o equilíbrio, a postura e a percepção espacial pelo fato de não enxergar. Percebeu-se a necessidade e importância de se possuir um programa de estimulação sensorio-motor aliando a Eutonia com exercícios terapêuticos e pedagógicos já trabalhados na Educação Física. Visto que novas experiências de movimentos nas aulas de Educação Física podem possibilitar a exploração da corporeidade do sujeito de forma plena proporcionando inúmeros benefícios na área sensitiva, auditiva, tátil e motora da pessoa com DV.

Palavras chaves: eutonia; corporeidade; deficiência visual.

Abstract: The objective of this study was to analyse the contribution of eutonia in the construction of corporeal form in a visual disabled (VD) person, through therapeutical and pedagogical exercises. Participated of this study a female person with VD. As a method to collect the details was used an anamnesis record where appear in informations with regards to the subject of the research, in function of age, sex, schooling, VD diagnosis and description. It was used as well, descriptive opinions by the researchers at the end of each class, in wich was described a diagnosis from the student, watching her deficiencies, her development stage, her limitations, her possibilities and potentiality. In the end, it was carried through a photographic registration of the student during the

classes. The details analysis based itself in the observation of these registers and the analysis and interpretation of the descriptive opinions. The student presented a good cognitive control, speaking and understanding naturally what was requested. The language was the sound sensitive, tactile, auditive and body language. She got a good performance in the motor area, presenting difficulty in exercises wich involved walk, balance, posture and the space perception by the fact of not seen. It was perceived the necessity and importance of owning a stimulate program in motor sense uniting the eutonia with therapeutical and pedagogical exercises already worked in physical education. Since new experiences of movements in physical education classes can make possible the exploration of the subject's corporeal form in a full way providing many benefits in the sensitive, auditive, tactile and motor area to the person with VD.

Keywords: Eutonia; Corporeal form; Visual Disabled.

1. INTRODUÇÃO

A maneira como se apresenta o corpo humano não se restringe apenas à construção pessoal, individual incluindo acima de tudo, uma dimensão social, cultural e política. É algo construído e aprendido ao longo de nossas vidas.

Para Tiriba (2001) a história e a cultura significam os nossos corpos. Nesse contexto, a escola coloca-se como mediadora da construção de identidades e subjetividades, porém, muitas vezes, não leva em conta a individualidade de cada sujeito, que ao ingressar na vida escolar é considerado como se fosse simplesmente mais um corpo-objeto sem história, cultura, costumes, desejos ou vivências.

Grande parte dessa problemática escolar é causada principalmente pela desvalorização da linguagem corporal, que não tem possibilitado a formação integral do aluno privilegiando a linguagem escrita em detrimento das linguagens falada, musical, artística e corporal. A escola acaba por valorizar o pensamento conceitual em detrimento do pensamento criador. Percebe-se, assim, a necessidade de se unir mais a razão e emoção, numa visão totalizadora do ser humano, ou seja, percebê-lo em sua corporeidade.

Segundo Krug (2002), “a Educação Física é uma disciplina que faz parte do currículo escolar e, portanto, está inserida na escola com a intenção de educar o aluno, isto é, auxiliar no desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais”.

Lorenzetto e Matthiesen (2008) destacam as Práticas Corporais Alternativas (PCA's) como uma possibilidade nas aulas de Educação Física. Com o propósito de retomar o contato do indivíduo consigo mesmo e com seu corpo e a natureza através de “movimentos suaves e precisos” que estimulam a “tomada de consciência do corpo” e a “liberar energia até então desconhecida” vinculada a uma prática harmoniosa, criativa, pedagógica, crítica, artística e terapêutica. Se afastam da obsessão pela performance técnica e esportiva e buscam uma visão global do indivíduo, em plena e constante transformação.

A aproximação das PCA's com a Educação Física ocorreu em meados dos anos 80, através de diferentes tendências desta no Brasil (esportivista, desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e biológica). Já nos anos 90 revelou-se possibilidades

de efetivação das PCA's no âmbito da prática pedagógica e nos diferentes níveis de ensino: educação infantil ao ensino superior (MATTHIESEN, 1999).

Assim sendo, destacamos dentre as PCAs que pode ser abordada e desenvolvida nas aulas de Educação Física na escola, a Eutonia. O termo Eutonia foi criado por Gerda Alexander para ressaltar que somente o relaxamento não é suficiente para dar ao ser humano um domínio satisfatório de seu corpo. Existe a necessidade de adquirir um equilíbrio tônico, ou seja, a capacidade de influenciar o tônus para se adaptar de forma harmônica às circunstâncias variadas da vida. Assim, a Eutonia é um estado pelo qual todo o movimento é realizado com o mínimo de energia e máximo de eficácia, permitindo as funções vitais desenvolver-se normalmente. Ela torna disponível a força física e mental e permite restabelecer rapidamente a saúde se o equilíbrio for momentaneamente rompido (BRIEGHRL; MÜLLER, 1998).

Considerando os inúmeros tipos de deficiência física, mental, intelectual e social que são encontrados atualmente na nossa sociedade, destacamos a DV como foco do nosso estudo.

Rodrigues (2004) cita algumas implicações que a perda da visão ocasiona na personalidade destas pessoas: perda da independência pessoal, da adequação social, do anonimato, da auto-estima e da organização total da personalidade.

Porém, levando em conta que as pessoas com DV apresentam uma percepção auditiva e tátil mais aprimorada em relação aos demais órgãos do sentido pelo fato de necessitar mais destes, a sua corporeidade é percebida principalmente por meio destas informações sensoriais, muito exploradas na Eutonia. O conhecimento do corpo por meio da função tônica que condiciona a postura de pescoço e cabeça diferenciada da pessoa com DV, o tato e o contato corporal, que permitem mudanças no tônus, na circulação e no metabolismo, e a respiração, através da regularização das tensões podem ser explorados na Eutonia.

Foi neste sentido que partiu a viabilização deste estudo devido a questionamentos que partiram de vivências durante e após a graduação, respectivamente na disciplina de Dança que abordou a Eutonia, e através da participação em aulas de Eutonia, com uma profissional habilitada. E também pelo interesse pessoal na área de atuação com pessoas com deficiência, através de projetos de extensão, pesquisa e grupos de estudos pertencentes ao NAEFFA (Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada) situado na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria).

Dessa forma, justificamos a relevância desta temática propondo-nos a contribuir com reflexões acerca da corporeidade da pessoa com DV através da Eutonia e a Educação Física, promovendo assim, uma nova visão de corpo, e uma real consciência corporal a pessoa com DV inserida na comunidade escolar.

A partir dessas considerações, o objetivo desse estudo foi o de analisar a contribuição da Eutonia na construção da corporeidade da pessoa com DV, através de exercícios terapêuticos e pedagógicos em aulas de Educação Física.

2. MÉTODOS

A amostra desta pesquisa foi constituída por 01 pessoa com DV, do sexo feminino, adulta, 25 anos de idade, que freqüentava a Escola Antônio Francisco Lisboa, localizada no Bairro Nossa Senhora das Dores, na cidade de Santa Maria RS, desde 1996, no setor clínico e pedagógico. Considerou-se para participar deste estudo uma pessoa que apresentasse DV compreendida tanto por cegueira, quanto por baixa visão, podendo ser adquirida ou congênita, e que tivesse outra deficiência associada.

Os dados foram coletados com base numa Ficha de Anamnese onde constavam informações que caracterizavam o sujeito da pesquisa em função da idade, sexo, escolaridade, diagnóstico e classificação da DV. Particularidades do sujeito e atividades do seu cotidiano, baseado em BARROS (2002) e MACIOCIA (2007). Também foram feitos Pareceres Descritivos pela própria pesquisadora ao final de cada aula, nos quais foi descrito um diagnóstico da aluna (motor, cognitivo, afetivo, social, comunicativo), observando sua deficiência, seu estágio de desenvolvimento, suas limitações em função da deficiência, suas possibilidades e potencialidades baseados em MAUEBERG-DE CASTRO (2005). E por fim foi utilizado o registro fotográfico da aluna possibilitando resgatar as suas manifestações motoras e preservando a sua identidade.

À direção da Escola Antônio Francisco Lisboa foi apresentada uma Autorização Institucional, a fim de solicitar o pedido para a realização da pesquisa nessa instituição, aceitando ser parte integrante do estudo. E ainda um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo as informações necessárias e os objetivos principais sobre o estudo dirigido aos responsáveis pelo sujeito da pesquisa, para que este pudesse participar. A leitura do TCLE ocorreu na presença de uma pessoa sem DV, responsável pelo sujeito da pesquisa, para que esta pudesse acompanhar e ao final dar seu parecer sobre a veracidade dos documentos à pessoa com DV, que concordou participar do estudo.

Foram ministradas cinco aulas com a pessoa do presente estudo, uma vez por semana, nas segundas-feiras, por um período de 50 minutos, de outubro à segunda quinzena de novembro de 2009.

As aulas foram realizadas a partir do estudo de caso e anamnese da pessoa com DV que fez parte da pesquisa, no qual foi elaborado um programa de estimulação sensório-motor integrando a Eutonia com exercícios terapêuticos e pedagógicos já utilizados nas aulas de Educação Física.

Os conteúdos desenvolvidos basearam-se na psicomotricidade, percepção e aprendizagem dividindo-se em: percepção do próprio corpo, do espaço – organização espacial percepção do tempo – organização temporal, percepção visual e estrutura espaço-temporal (BARRETO, 1998). Aliados a esses conteúdos também foram desenvolvidos os princípios trabalhados na Eutonia: o tato consciente; a consciência óssea; o transporte consciente; o espaço interno e o volume corporal; o contato consciente e o movimento eutônico, partindo da premissa de que esta interação era essencial para o melhor estímulo sensório-motor do sujeito que fez parte do estudo.

Após a autorização do sujeito que fez parte do estudo houve o registro fotográfico das aulas, além da escrita de pareceres descritivos, elaborados pelo próprio pesquisador baseados em MAUEBERG-DE CASTRO (2005).

Feito o banco de dados com os pareceres descritivos e a observação dos registros fotográficos das aulas, foi realizada a análise e interpretação dos resultados obtidos, com base no referencial teórico utilizado durante o estudo.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, CAAE – 0187.0.243.000-09.

3. RESULTADOS

A amostra foi constituída por uma pessoa com DV, denominada de A.S.M com o intuito de preservar a sua identidade de acordo com o TCLE.

A.S.M freqüentava a Instituição Antonio Francisco Lisboa desde 1996, no setor clínico e pedagógico. No setor clínico teve acompanhamento psicológico, médico e fonoaudiológico. Na área pedagógica passou para a turma de alfabetização em Braille, conseguindo alcançar a 4ª série do ensino fundamental. Atualmente freqüentava o grupo de convivência na escola.

A.S.M apresentava cegueira total nos dois olhos, devido à ocorrência de um incidente que havia sofrido aos 04 meses de idade machucando o olho esquerdo.

Apresentou glaucoma após cirurgia na cabeça. Enxergou até os 10 anos de idade. Faltava-lhe a cartilagem nasal/septo nasal cartilaginosa por trauma local que havia sofrido aos 05 anos de idade. Não possuía alterações em relação a sua frequência cardíaca. A mesma fazia uso de medicamentos para dormir e para enxaqueca. Apresentava diabetes tipo 2, porém não costumava ingerir muito doce e nem fazia o uso de insulina. Apresentava rinite alérgica e alergia a penicilina. Já havia passado por quatro cirurgias na cabeça, e recentemente uma ressonância magnética.

A aluna era dependente da locomoção na cidade necessitando de tratamento contínuo psicológico e médico. Em casa e na escola conseguia andar sozinha, e realizar a maioria das atividades da vida diária de forma independente, usando a cozinha adequadamente, alimentando-se sem auxílio. Realizava sua higiene sozinha, como escovação de dente e o uso do banheiro. Ultimamente não estava conseguindo controlar a bexiga e o intestino necessitando ir ao banheiro a todo o momento.

Apresentava um bom domínio cognitivo, falando e compreendendo naturalmente o que lhe era solicitado no seu cotidiano e na escola, expressando suas idéias e pensamentos com clareza e convicção. Conseguia assimilar regras e estabelecer relações entre as atividades na sua vida diária e na escola revelando-se sempre muito interessada na compreensão e na execução dos exercícios sugeridos. Como seu domínio cognitivo era considerado normal, não foi observado grandes avanços no decorrer das cinco aulas. Mesmo com estímulos auditivos, sensorio-motores e labirínticos, suas respostas foram modificadas de acordo com suas próprias escolhas e entendimento sobre as atividades.

A linguagem da aluna era a sonora, sensitiva, tátil e auditiva, já que não possuía o sentido da visão apresentava tais sentidos mais aprimorados. Tinha facilidade para comunicar-se de forma verbal e não-verbal informando quais as atividades lhe agradavam mais ou não, expressando suas sensações. Demonstrava gostar das aulas, na maioria das vezes, falante, disposta, alegre e sorridente.

A.S.M possuía um bom desempenho na área motora, devido principalmente, às experiências de movimentos que já haviam sido vivenciadas desde criança em aulas de Educação Física na mesma escola que frequenta atualmente. A partir da 3ª aula pôde-se perceber uma maior compreensão corporal e desenvoltura em determinadas atividades de alongamento e posições de controle, trabalhados respectivamente, na Educação Física e na Eutonia. A aluna revelou uma notável flexibilidade e agilidade nesses exercícios, passando a se perceber de forma mais consciente e a conhecer as partes de seu corpo, o que pode ser observado na figura 01.

FIGURA 01: Exercícios trabalhados na E.F e na Eutonia.



A.S.M se revelou muito receptiva à professora e às atividades demonstrando interesse, curiosidade e preocupação em conseguir desempenhá-las. Nas 02 primeiras aulas percebeu-se certa ansiedade e um comportamento de hiperatividade demonstrando-se apreensiva pela possibilidade de não poder usufruir do intervalo e o lanche da tarde oferecido pela escola. Também foi possível notar uma incessante vontade da aluna para ir ao banheiro e tomar água a todo o momento, pedindo para interromper a aula, devido à presença do diabetes. Porém, a partir da 3ª aula pôde-se contornar melhor essa situação, onde a professora passou a levar uma garrafa de água para a sala de aula e conversou com a aluna pedindo para tentar controlar dentro do possível sua necessidade de ir ao banheiro a todo o momento. Notou-se que a mesma procurou estar mais centrada nas atividades desligando-se do que estava ocorrendo no ambiente da escola, e diminuindo sua frequência ao banheiro.

A.S.M apresentava uma percepção sensitiva, auditiva e tátil muito aprimorada. A área sensitiva foi muito trabalhada com a exploração de exercícios da Educação Física e da Eutonia, como por exemplo, alongamentos e massagens juntamente com a

utilização de materiais diferenciados como bambus, toalhas e bolas de diferentes tamanhos, através do tato e do contato desses com o corpo da aluna. A mesma informou ter sido prazerosa a experiência com estes materiais despertando novas sensações e percepções em seu corpo. O que pode ser visto na figura 02.

FIGURA 02: Exercícios trabalhados na E.F e na Eutonia com a utilização de diferentes materiais.



Em relação à questão labiríntica percebeu-se que a aluna apresentava certa dificuldade e insegurança nos exercícios que envolviam a marcha, o equilíbrio, a postura e a percepção espacial, devido ao fato de não enxergar. Porém, a partir da 3ª aula pôde-se notar uma melhora perceptível em relação a esses aspectos, aonde a mesma vinha surpreendendo-se com as respostas positivas obtidas nesses movimentos empolgando-se com o seu ótimo desempenho, o que pode ser verificado na figura 03.

FIGURA 03: Exercício que trabalha o equilíbrio.



4. DISCUSSÃO

Considerando os dados presentes da aluna com DV, foi possível constatar que a aplicação da Eutonia nas aulas de educação física na escola foi extremamente importante no desenvolvimento de suas capacidades motoras, perceptivo-cognitivas, comunicativas, afetivas e sociais proporcionando um bem-estar e melhora na sua qualidade de vida.

Gostaríamos inicialmente de destacar a amplitude e a profundidade da Eutonia, que, como experiência vital, presta-se tanto para o cuidado de pessoas normais como de pessoas doentes, tanto para o cuidado de atletas como de sedentários, tanto para o cuidado dos aspectos somáticos quanto dos aspectos psíquicos, graças às características de um processo que abrange tanto a pluralidade biológica como a pluralidade cultural (LORENZETTO e MATTHIESEN, 2008).

Durante as aulas de Educação Física em que foi vivenciada a técnica da Eutonia, a aluna apresentou um ótimo domínio cognitivo falando e compreendendo naturalmente o que era solicitado, expressando suas idéias e pensamentos com clareza e convicção, e revelando associar os movimentos que estavam sendo trabalhados na sua vida cotidiana.

Vishnivetz (1995) afirma que ao compreender o benefício proporcionado por certos trabalhos diários, a pessoa estabelece sua própria disciplina e utiliza alguns deles em sua casa/ou trabalho.

A pessoa passa a incorporar pequenas mudanças de atitude tanto posturais como de movimentos, em suas atividades diárias na vida profissional e pessoal.

Segundo Alexander (1991), a Eutonia não é, no entanto, um estado que se alcança de uma vez por todas, mas sim uma busca dinâmica que conduz a experiências sempre diferentes e cada vez mais ricas.

No decorrer das aulas percebeu-se que a aluna teve um excelente desempenho na área motora realizando a maioria dos movimentos propostos de forma independente,

sem demonstrar dificuldades. Foram trabalhados exercícios e experiências de movimentos que nunca haviam sido realizados pela aluna anteriormente, despertando muita curiosidade e interesse durante sua execução. Pôde-se afirmar que a aluna vivenciou sua corporeidade de forma plena através de suas ações corporais e maneiras individuais de expressar seus gestos, sentimentos e desejos.

De acordo com esse raciocínio, Cairo (1999) reforça que

a liberdade de movimentos, a despreocupação com regimes e o equilíbrio das emoções traz ao ser humano a satisfação de viver e descobrir que seu corpo não precisa de nada para continuar a vibrar as energias já latentes. É a própria mente que destrói o que a natureza cria com perfeição(CAIRO, 1999, p.35).

Foi neste caminho que a prática da Eutonia revelou-se fundamental na vida da pessoa com DV. O relaxamento, a passividade e o repouso são essenciais para uma excelente forma de profilaxia (BRIEGHEL-MÜLLER, 1998). Os movimentos realizados por meio da Eutonia tiveram por objetivo no decorrer das aulas, encontrarem uma maneira de realizar um movimento de forma harmônica com o máximo de eficácia e o gasto mínimo de energia.

Desta forma, vários movimentos naturais foram observados no decorrer das aulas, dentre eles pode-se destacar os suspiros, o bocejo, o espreguiçar-se, entre outros. É importante ressaltar que a presença destes movimentos estimula o tônus de base por meio de reflexos fisiológicos. Isto ocorre, em virtude de uma descontração, operada pelo estiramento muscular, ou seja, quando um gesto faz os músculos extensores se alongar ou contrair, os músculos flexores relaxam automaticamente e vice-versa (BRIEGHEL-MÜLLER, 1998).

Com base nessa concepção, consideramos de fundamental importância que as pessoas com DV construam uma relação íntima com os seus corpos, identificando suas singularidades, limitações e capacidades possibilitando assim a transformação de sua corporeidade, de forma dialógica com o mundo.

A expressão, a sensibilidade e a forma de comunicar-se das pessoas acontecem desde que elas tenham permissão e oportunidade para explorá-las, percebê-las e compreendê-las. Dessa forma, para uma pessoa DV saber fazer e compreender um gesto ou um movimento específico, num mundo no qual tudo é estabelecido pela cultura dos videntes, ela necessita ter oportunidade para se expressar, dialogar e explicitar como faz e sente sua motricidade na relação com o mundo.

Almeida e Porto (1999) comentam que

para quem é julgado e olhado como anormal e fora dos padrões estabelecidos socialmente, qualquer oportunidade para revelação e sugestão da credibilidade sobre as capacidades e potencialidades de ser cidadão que possui é importante e se faz necessária, pois assim poderão surgir caminhos mais efetivos e possíveis para serem desafiados e conquistados (ALMEIDA e PORTO 1999,pg. 06).

Conde in Porto (2005) afirma que as crianças DV apresentam desempenhos inferiores nas áreas motora, cognitiva e social-afetiva em relação às crianças sem essa deficiência, devido, geralmente, a uma educação geral inadequada e estimulação limitada pela sua dificuldade de realização motora. Estas precisam ser freqüentemente estimuladas através de vivências motoras básicas que poderão interferir em seu relacionamento motor, cognitivo e perceptivo.

Apesar da aluna não enxergar desde criança, sempre foi muito estimulada pelos seus pais e a escola, quanto ao uso dos sentidos (tato, audição, olfato, paladar), das capacidades físicas (coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade) e o conhecimento do próprio corpo. Isso contribuiu no seu desenvolvimento motor gradativo, e também no enriquecendo de seu vocabulário cinestésico.

No decorrer das aulas a área sensitiva foi muito trabalhada integrando exercícios da Eutonia e da Educação Física, juntamente com a utilização de materiais que a aluna desconhecia despertando seu interesse e curiosidade, e provocando novas sensações e percepções. Nos primeiros exercícios em que foi trabalhado o equilíbrio dinâmico percebeu-se certa dificuldade e insegurança por parte da aluna, já que havia vivenciado poucas vezes esses movimentos, porém esses déficits foram sendo superados, na seqüência das aulas, onde essa capacidade física foi muito explorada.

Ainda segundo Conde in Porto (2005), as defasagens psicomotoras apresentadas pelas pessoas DV são: imagem corporal, esquema corporal, esquema cinestésico, equilíbrio dinâmico, postura, mobilidade, marcha, locomoção, expressão corporal, expressão facial, coordenação motora, lateralidade, direcionalidade, inibição voluntária, maneirismos, resistência física, dificuldade de relaxamento, tônus muscular, maior espaço de tempo entre a prontidão postural e o movimento inerente.

Visto tantas dificuldades enfrentadas pela pessoa com DV, cabe-nos jamais esquecer que mesmo com limitações clínicas e epidemiológicas essa pessoa possui capacidades e que quando estimuladas, pode conseguir explorar ao máximo todas as suas potencialidades, apresentando uma qualidade de vida muito superior em diversos

aspectos, sejam eles: motor, cognitivo, social e até na sua independência. Exemplo disso é a aluna DV participante desse estudo que devido às diversas experiências práticas e estímulos vivenciados na família e na escola desde cedo, possui um ótimo desempenho cognitivo, motor e social tendo facilidade na compreensão de conceitos mais elaborados e para fazer associações entre eles. Extremamente otimista, corajosa e independente não demonstrava sentir medo de situações e lugares desconhecidos.

A.S.M possuía uma percepção auditiva e tátil muito aprimorada. Assim, seu movimento era percebido através do toque e de orientações sonoras, sendo fundamental para o seu desenvolvimento intelectual, social e físico. O conhecimento do próprio corpo, por meio do aprendizado de novas habilidades motoras proporcionou uma maior segurança em sua orientação espacial e mobilidade corporal tornando-se uma pessoa mais confiante e possuidora de auto-estima.

Segundo Vishnivetz (1995) um dos mais importantes objetivos da Eutonia, no nível físico, é levar a pessoa a alcançar a regularização muscular de modo a usar a energia muscular e o tônus necessários para cada situação de sua vida (...). No nível psicológico, seu objetivo é levar ao contato consigo mesmo e, conseqüentemente, ao autoconhecimento.

A função tônica é considerada um dos princípios da Eutonia tendo a função de regular a atividade permanente do músculo, condicionando nossa postura e fazendo com que a nossa musculatura esteja preparada para responder rapidamente às múltiplas solicitações da vida. Os estados e mudanças emocionais tais como a angústia, a alegria, as diversas formas de exaltação, o esgotamento físico e psíquico e as depressões, estão em íntima relação com o tônus.

A respiração também merece destaque no trabalho da Eutonia através da regularização das tensões, influenciando o seu ritmo, a sua duração ou a falta de pausa respiratória, por meio de exercícios respiratórios conscientes.

Em Eutonia trabalhamos também o tato e o contato consciente. O tato é vivenciado através do ambiente que nos cerca, das informações fornecidas por este, dos limites do organismo, onde é possível vivenciar a forma corporal exterior. Já o contato ultrapassa de forma consciente o limite visível do corpo, permitindo mudanças no tônus, na circulação, e no metabolismo, de forma mais profunda que no tato. Por exemplo, o contato dos pés com o solo, o contato das mãos com uma bola, o contato das roupas com a pele do indivíduo leva a uma harmonização das tensões emocionais.

O movimento, na Eutonia, é caracterizado pela leveza na execução e pelo emprego de pouca energia, proporcionando a restauração da sensibilidade de toda a superfície do corpo expressa através de uma melhoria da imagem corporal, do estado geral, da circulação, do sono, da segurança, liberdade nos movimentos, na postura; na regulação do equilíbrio vegetativo, auxiliando no combate a estados depressivos e contribuindo no aspecto social, para uma verdadeira participação da pessoa com DV na sociedade; na vida cotidiana no aumento da qualidade de vida e precisão dos movimentos.

Vishnivetz (1995) ressalta, porém, que esse processo não mostra resultados imediatos “concretos”, tais como aperfeiçoar uma habilidade, mas concentra a atenção no processo de sentir-se. A pessoa se pergunta: “O que faço? Como o faço? O que sinto ao fazer isso? O que acontece comigo nessa situação?” E é então que começa a perceber como todas suas condutas, sentimentos, expectativas e pensamentos têm lugar e um modo de se localizar em certos setores de seu corpo.

Denota-se que com o tempo a pessoa passa a se perceber e descobrir através de sutis sensações e estados que surgem, podendo liberar tensões profundas, limitações físicas ou desordens funcionais permitindo desenvolvê-las e entrando em contato consigo mesmo.

5. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstram a importância que a Educação Física e a Eutonia possuem na construção da corporeidade da pessoa com DV, através de experiências corporais diferenciadas que levam o indivíduo a tomar consciência do seu corpo, e entrar em contato com as suas sensações e percepções em variadas situações.

O estudo revela que uma das formas para o desenvolvimento pleno da pessoa com DV é a integração de diferentes tipos de metodologias e experiências corporais que explorem mais de uma visão de corpo a partir da concepção de vários autores. A aplicação de um programa de estimulação sensório-motor aliando a Eutonia e a Educação Física, é fundamental no processo de melhorar a consciência corporal da pessoa com DV, aprender a sentir a si mesmo, descobrir a verdadeira consciência de suas sensações, e estabelecer uma constante interação entre a sua personalidade e o ambiente ampliando a sua comunicação com o mundo.

Foi possível concluir que a pessoa com DV quando devidamente estimulada, e tem a oportunidade para desenvolver as suas capacidades e possibilidades, pode apresentar um ótimo desempenho nos aspectos: motor, cognitivo, social e na sua independência. É preciso compreender, no entanto, que como cada pessoa é única, pode reagir de diversas formas aos estímulos internos e externos vivenciados provocando às vezes, reações diferenciadas, mas sempre em busca da independência, da autoconfiança, da singularidade, da harmonia, do prazer, da cooperação e da criatividade. Ressalta-se também, que se deve levar sempre em conta a realidade do aluno, respeitar seu ritmo individual, valorizar a consciência da presença atenta do seu corpo e o ambiente sendo necessária muita paciência nesse processo de descoberta de novas potencialidades.

Enfim, acredita-se que o referido estudo veio contribuir de forma positiva para a vida da pessoa com DV, na medida em que foi possível vivenciar novas experiências corporais e incorporar mudanças de atitude, tanto posturais como de movimentos, em sua vida diária, em casa e na escola. A efetivação deste estudo proporcionou a reflexão da realidade da pessoa com DV, suas dificuldades, anseios e capacidades possibilitando novas formas de intervenção nas aulas de Educação Física, e contribuindo para a instigação de novos estudos envolvendo essa temática.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, G. *Eutonia-um caminho para percepção corporal*. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1991.

ALMEIDA, J.J.G de; PORTO, E.T.R. *A pessoa deficiente visual: revelações sobre a atividade Motora*. Rev. Benjamin Constant num. 12, 1999.

BARROS, F. B. M. de et al. *O fisioterapeuta na saúde da população: Atuação Transformadora*, Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 1ª Edição, 2002.

BARRETO, S. J *Psicomotricidade: educação e reeducação*, Blumenau, SC: Odorizzi, 1998.

CAIRO, C., *Linguagem do Corpo: aprenda a ouvi-lo para uma vida saudável*. São Paulo: Mercuryo, 1999.

BRIEGHEL-MÜLLER, G. , *Eutonia e relaxamento*. São Paulo: Summus, 1998.

KRUG, H.N.: *Educação Física Escolar. Caderno de Ensino, pesquisa e extensão*. Centro de Educação/ UFSM. 2002, n° 53, Santa Maria/ RS.

LORENZETTO, L. A. e MATTHIESEN, S. Q. *Práticas Corporais Alternativas*. Série Educação Física no Ensino Superior, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MATTHIESEN, S. Q. A educação física e as práticas corporais alternativas: a produção científica do curso de graduação em educação física da unesp - rio claro de 1987 a 1997 in: Motriz – Revista de Educação Física, v. 5, n. 2, p. 131- 137, Rio Claro, SP: Unesp, 1999.

MACIOCIA, G. *Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas*. São Paulo, SP: Rocca, 2007.

MAUEBERG-DE CASTRO, E. *Atividade Física Adaptada*. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

PORTO, E. *A corporeidade do cego: novos olhares*. Piracicaba/São Paulo: Editora UNIMEP/ Memnon, 2005.

RODRIGUES, S.M.F.E. *A experiência da perda da visão, a vivência de um processo de reabilitação, e as percepções sobre a qualidade de vida*. 2004. Dissertação (Psicologia da Saúde) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga.

TIRIBA, Lia. Práxis produtiva e princípio educativo, In: _____. *Economia Popular e Cultura do Trabalho: pedagogia (s) da produção*. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

VISHNIVETZ, B. *Educação do corpo para o ser*. São Paulo: Summus, 1995.